

Larissa Ellen Chagas Rebouças¹, Alícia Evangelista Tomé da Silva¹, Luma Maria Loiola Caracas¹, Maria Karolyne Bezerra Rodrigues¹, Mariana Marques Vida¹, Kadidja Cláudia Maia e Machado².

¹Acadêmicos de Odontologia do Centro Universitário FAMETRO

²Professora da disciplina de DTM do Centro Universitário FAMETRO

BRUXISMO DO SONO – UMA REVISÃO DA LITERATURA

INTRODUÇÃO: O bruxismo do sono é uma condição parafuncional de ranger ou apertar os dentes por contrações involuntárias dos músculos da mandíbula e por ser um hábito que acontece durante o sono, faz com que para que o indivíduo procure um tratamento esta condição já esteja avançada com desgastes oclusais e incisais dos dentes. Muitas vezes esta parafunção é percebida por terceiros que presenciam o momento do sono do paciente. O BS é de etiologia incerta, não é possível estabelecer apenas um meio de tratamento para todos os casos, tendo assim, que cada paciente ser estudado para que o profissional da saúde responsável possa traçar o correto tratamento para o indivíduo portador de BS. Alguns fatores podem estar ligados ao bruxismo do sono, como: tabaco, idade e stress. No caso do tabaco, fumantes apresentam risco aumentado em duas vezes de desenvolverem BS (LAVIGNE, G. J. et. al. 2003). A idade do paciente revela que está mais predominante em jovens, pois ao passar dos anos, esta condição tende a diminuir. O stress pode estar altamente ligado ao trabalho: pacientes que têm empregos estressantes tendem a desenvolver o bruxismo mais facilmente. São esses alguns possíveis tipos de tratamento: No tratamento odontológico, a primeira conduta que geralmente se é tomada pelo cirurgião-dentista é a confecção de placa oclusal, que se encaixa em todos os dentes na região incisal e oclusal (geralmente superior) e removível. Na maioria dos casos, o paciente utiliza a placa estabilizadora de cobertura oclusal rígida para bruxismo, visando o relaxamento muscular e impossibilitando-o de apertar ou ranger os dentes. Também se é indicado, em pacientes fumantes, a abstinência do tabaco.

MÉTODOS: Foram selecionados 9 artigos científicos por meio do Google Scholar publicados entre o ano de 2000 a 2019, visando incluir trabalhos que falem detalhadamente do bruxismo primário e seus métodos de tratamento no consultório odontológico. Palavras-chave: bruxismo; ranger; parafunção. **RESULTADOS:** Autores defendem a conscientização do profissional da saúde responsável por casos de bruxismo que estudem a história do paciente para que possam realizar a correta forma de tratamento, trazendo benefícios,

qualidade de vida e alívio da dor em casos agudos. A placa de oclusão para bruxismo vem sendo a melhor alternativa e pode ser conciliada com outros tipos de intervenções que o paciente venha a ter necessidade, como o relaxamento dos músculos responsáveis pelo apertamento e conseqüentemente prevenindo sobrecargas a Articulação Temporomandibular. O acompanhamento do Cirurgião-Dentista é fundamental para observar progressões ou regressões quanto a conduta tomada. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o bruxismo do sono é uma parafunção involuntária e de etiologia incerta que ocorre quando o paciente está dormindo. Assim, tipos de tratamentos ofertados para esta condição não devem ser feitos igualmente para todos os casos, pois existem maneiras diferentes de se tratar este hábito de acordo com a necessidade do paciente. **REFERÊNCIAS:**

1. Alóe, F., Gonçalves, L. R., Azevedo, A., & Barbosa, R. C. (2019). Bruxismo durante o Sono. *Revista Neurociências*, 11(1), 4-17. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8888>
2. MACEDO, R. C.; Maringá 2008; Bruxismo do sono. *Rev. Dent. Press Ortodon. Ortop. Facial* vol.13 no.2 Maringá Mar.\Apr. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-54192008000200002&script=sci_arttext.
3. PEREIRA, R. P. A.; et al.; Bruxismo e qualidade de vida. *Revista Odonto Ciência – Fac. Odonto/PUCRS*, v. 21, n. 52, abr./jun. 2006 Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fo/article/viewFile/1071/847>
4. GONÇALVES, Livia Patrícia Versiani; TOLEDO, Orlando Ayrton de; OTERO, Simone Auxiliadora Moraes. Relação entre bruxismo, fatores oclusais e hábitos bucais. *Dental Press Journal of Orthodontics*, Maringá, v. 15, n. 2, mar./abr. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-94512010000200013&lng=en&nrm=iso
5. DALLANORA, L. J.; et. al. 2004; Avaliação do uso de acupuntura no tratamento de pacientes com bruxismo. Disponível em: <http://revistargo.com.br/viewarticle.php?id=255&layout=abstract>
6. MACHADO, E.; et. al. Santa Maria 2011; Bruxismo do sono: possibilidades terapêuticas baseadas em evidências. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/dpjo/v16n2/a08v16n2>
7. PORTERO, P. P. et al. Placas oclusais no tratamento da disfunção temporomandibular (DTM). *Revista Gestão & Saúde*, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 36-40. 2009.
8. BARBOSA, A. M. S. B. et. al. *Revista Eletrônica “Saúde CESUC”* - Nº 01 – 2010;

Tratamento das disfunções da articulação temporomandibulares por meio da técnica de dígito pressão. Disponível em:

http://www.portalcatalao.com/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/2d25e2772cbba8c94d7c861858b546ae.pdf

9. ALMILHATTI, H.J.; CAMPARIS, C.M.; BÖNECKER, G.; RIBEIRO, R. de A. Como aumentar o índice de sucesso no tratamento com placas oclusais miorreaxantes. JBA, Curitiba, v.2, n.8, p.340-343, out./dez. 2002.

Descritores: Bruxismo, Ranger, Placa.